

## INSERÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ESTUDO DE REFLEXÃO

### INCLUSION OF NURSING UNDERGRADUATES IN THE SCIENTIFIC INITIATION PROGRAM: A REFLECTION STUDY

Emanuelly Soares Barbosa da Silva<sup>1</sup>  
Michelly Cristina do Espírito Santo<sup>2</sup>  
Gabriel Nivaldo Brito Constantino<sup>3</sup>  
Milena Maria da Silva Acioli<sup>4</sup>  
Pietro Henrique Benevides Pedrosa<sup>5</sup>  
Ane Raquel de Oliveira<sup>6</sup>  
Camila de Sousa Martins Isaias<sup>7</sup>  
Wanderson Alves Ribeiro<sup>8</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O graduando de enfermagem necessita apoiar-se na formação da construção de conhecimento científico para garantir uma assistência adequada e qualificada para a população à qual assistirá. **Objetivo:** Este estudo tem o propósito de reunir informações para ajudar e fomentar a importância que a pesquisa científica poderá ter na vida do graduando após a sua formação. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrada da literatura, objetivando coletar e resumir o conhecimento científico já desenvolvido sobre esta temática para melhor compreendê-la. **Análise e discussão dos resultados:** A pesquisa demonstra que há uma importância significativa para incorporar o programa de iniciação científica nas universidades. Deste modo, ao agregar os programas de iniciação científica, o Brasil possibilitou a abertura para uma vivência no ensino, pesquisa e extensão. Portanto, transformando o aluno pesquisador mais crítico e técnico. A enfermagem segue demonstrando que obtém uma gama de produção científica, sendo uma das profissões que mais pesquisam. **Conclusão:** Por fim, destaca-se que o programa possibilita que seja criada uma nova perspectiva, forma de pensar, agir e abre um leque de possibilidades, melhores oportunidades profissionais, maior embasamento para a assistência dos profissionais que estão na linha de frente da saúde.

4957

**Descritores:** Pesquisa em Enfermagem. Enfermagem e Iniciação Científica.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. <https://orcid.org/0009-0004-2357-7205>; <http://lattes.cnpq.br/5294733358371677>.

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3672-8266> Lattes: [https://www.snpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=69562B6FEE9B1D3595C75DE77110B1F7#](https://www.snpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=69562B6FEE9B1D3595C75DE77110B1F7#)

<sup>3</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6012963939507446>.

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4558-8333>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7690026121090771>.

<sup>5</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8893-2184>. E-mail:

<sup>6</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0242-1856>; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2643935534675833>.

<sup>7</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. \ Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9108-6670>.

<sup>8</sup>Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomatoterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguazu; Docente na Pós-graduação em Estomatoterapia da UERJ; Docente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Bezerra de Araújo.

**ABSTRACT: Introduction:** Nursing graduates need to rely on training in the construction of scientific knowledge to ensure adequate and qualified assistance for the population they will assist. **Objective:** This study aims to gather information to help and encourage the importance that scientific research may have in the lives of undergraduates after graduation. **Methodology:** An integrated literature review was carried out, aiming to collect and summarize the scientific knowledge already developed on this topic to better understand it. **Analysis and discussion of results:** The research demonstrates that there is significant importance for incorporating the scientific initiation program in universities. In this way, by adding scientific initiation programs, Brazil made it possible to open up experiences in teaching, research and extension. Therefore, transforming the student researcher into a more critical and technical researcher. Nursing continues to demonstrate that it obtains a range of scientific production, being one of the professions that carries out the most research. **Conclusion:** Finally, it is highlighted that the program allows the creation of a new perspective, way of thinking, acting and opens up a range of possibilities, better professional opportunities, greater foundation for the assistance of professionals who are on the front line of healthcare.

**Descriptors:** Research in Nursing. Nursing and Scientific Initiation.

## INTRODUÇÃO

No cenário mundial, a pesquisa em Enfermagem vem apresentando importantes avanços, ainda que com grandes diferenças entre países e continentes, em especial, no tocante à pesquisa do setor de Educação e Enfermagem. Neste contexto, o panorama de Ciência e Tecnologia em Enfermagem na América Latina vem sendo fortalecido por meio de organismos estatais criados para este fim, com a intenção de incentivar e alavancar o setor de produção, disseminação e transferência de novos conhecimentos, sendo que a liderança brasileira no cenário latino-americano é reconhecida (Backes *et al.*, 2012).

A IC é um tipo de atividade extracurricular, cuja prática possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, e de outras habilidades relativas à empiria e à formação pessoal e profissional do futuro pesquisador. De acordo com Gonçalves e Goulart (2023), ela prepara o estudante de Graduação sob diferentes pontos de vista, além de buscar despertar a vocação científica e desenvolver talento para o estudo, descoberta e interpretação dos fenômenos em todos os campos da ciência.

Bastos (2010) compreende a IC como um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa que contribua na formação profissional do aluno. Ademais, acredita que, além do bolsista de IC alcançar

habilidades mais avançadas e qualificadas, é na vivência da IC que o estudante pode associar teoria e prática, ensino e pesquisa, na dimensão do cotidiano universitário.

É válido elencar que não somente os estudantes são estimulados pela IC a se engajarem na carreira científica, pois os professores universitários também são incitados a se aprofundar gradativamente no universo da pesquisa, por meio da coordenação/orientação de projetos, que são elementos importantes no processo de elaboração teórica e prática científica nas Instituições de Ensino Superior (IES). A atividade de IC é, na estrutura curricular dos cursos de Graduação, o aspecto pedagógico mais forte para que o método científico seja compreendido como uma formação que vai além de um conjunto de técnicas para organizar, tratar ou analisar dados (Gonçalves, Goulart, 2023).

A respeito da Enfermagem, esta exerce um trabalho acrítico desde seus primórdios, pois seu modelo de assistência visava a execução de tarefas e procedimentos rápidos e eficientes, coordenado por uma disciplina severa. Deste modo, seus profissionais exercem suas funções apoiados na compreensão, na aplicação de conhecimentos e utilização de tecnologias específicas com a finalidade de auxiliar o paciente em suas necessidades, observando-o sempre de forma holística. Deste modo, ele deve possuir conhecimentos técnicos e científicos, ter afetividade para com os pacientes, visando à promoção da saúde, qualidade de vida, conforto e bem-estar dos mesmos (Constantino *et al.*, 2023).

Neste contexto, atualmente o ensino em enfermagem tem passado por fortes transformações ao longo do tempo, deixando de lado a ideia voltada para a caridade, dando lugar a uma formação baseada em evidências científicas, pautada em questões políticas, sociais e econômicas, inteiramente ligadas aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (Rocha *et al.*, 2023).

Assim, deve-se salientar que para que se tangencie o que é supracitado, tem-se como pilar da educação em nível superior no Brasil se firma no tripé ensino, pesquisa e extensão tanto para a enfermagem, quanto para outras graduações (Santos Neto *et al.*, 2023). Tal fato se deve a esta tríade possuir um caráter fundamental, não somente na geração de conhecimentos técnicos e científicos, como na formação de recursos humanos e no desenvolvimento social, ou seja, viabiliza o aprimoramento científico, logo, necessita-se de dedicação constante nos estudos por parte dos profissionais

envolvidos, incluindo alunos, professores e pesquisadores (Gonzalez *et al.*, 2023; Paz *et al.*, 2023).

A pesquisa científica é considerada um processo reflexivo, controlado e crítico, com finalidade de analisar, descobrir, verificar e comparar fatos de um determinado campo da realidade, desta forma contribuindo para a construção do conhecimento científico, em que o pesquisador poderá refletir seu estudo de pesquisa, podendo ser abordada por meio de métodos qualitativos e quantitativos (Da Silva *et al.*, 2024).

Em vista disso, cabe evidenciar a importância da pesquisa científica no cenário da enfermagem, com finalidade de proporcionar aperfeiçoamento na qualidade do cuidado, garantindo uma maior confiabilidade, visibilidade no ambiente acadêmico e na prática clínica de enfermagem, com o intuito de restabelecer a saúde geral do indivíduo, deste modo possibilitando resultados significativos no processo do cuidar e no contexto educacional (Camargo *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva a pesquisa se torna relevante na formação do enfermeiro, visto que ela é a responsável por explicar e descrever sobre determinados assuntos que podem nortear e potencializar o cuidado de enfermagem, além de contribuir na formação e atuação desses profissionais a fim de garantir que estejam aptos a ter uma visão crítica e reflexiva (Moraes *et al.*, 2018).

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) há o programa de Iniciação Científica (IC), o qual tem o objetivo de melhorar as articulações entre teórico e prático de uma área de estudo, a partir do momento em que os estudantes são inseridos no universo da pesquisa científica. Os estudantes são supervisionados por professores, os quais serão encarregados de guiar e apoiar os estudos científicos, fomentar o senso crítico e o raciocínio científico dos discentes, agregando valor ao seu saber (Fernandes, Barbosa; 2023).

Além disso, por ser a porta de entrada dos discentes para o universo da pesquisa e ciência, devido à possibilidade de novas descobertas, deve-se fomentar este grupo a desempenhar um papel central na realização de descobertas, bem como aprendizados, tornando-os responsáveis pela construção de conhecimentos durante o processo de pesquisa, tendo em mente a urgência de compartilhar o conhecimento científico. (Fernandes, Barbosa; 2023; Santos Aleluia *et al.*, 2020; Wanzeler *et al.*, 2020).

Salienta-se que esta oportunidade de iniciar no campo científico é um grande marco para o acadêmico, haja vista que possibilita que o mesmo se torne um pesquisador científico, ainda que de maneira iniciante. Tal fato permite que este grupo seja dotado de pensamentos críticos e contribuam para a construção de novos saberes que tenham fundamentados a prática em evidências (Santos Aleluia *et al.* 2020; Wanzeler *et al.*, 2020).

Ademais, devido a busca em aprofundar o conhecimento em diversas áreas, uma vez que promove a integração entre a teoria e a prática de uma determinada área, a Iniciação Científica favorece o crescimento de produções científicas, além de criar uma aproximação do acadêmico com o docente pesquisador, o que pode resultar em novos conhecimentos, metodologias e aprendizados (Santos Aleluia *et al.*, 2020; Wanzeler *et al.*, 2020; Fernandes, Barbosa, 2022).

Como posto por Queiroz (2020), a IC consiste no primeiro contato que o discente do ensino superior tem com a pesquisa acadêmica, logo, por meio dela se deve orientar a esta parcela populacional a como utilizar as metodologias, bem como compreendê-las para que se obtenha êxito ao desenvolver as pesquisas acadêmicas (Fernandes, Barbosa, 2022; Silva, 2021; Souza, 2021).

Portanto, a inserção dos acadêmicos no universo da Pesquisa científica é algo de grande valia, uma vez que possibilitar a ampliação da capacidade crítica, bem como reflexiva dos futuros profissionais, independente da área de atuação. Além disso, possibilitar-se-á a criação de novos conhecimentos, o que contribuirá para a ciência no geral.

## METODOLOGIA

A pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, apoiado no raciocínio lógico e que usa métodos científicos, no intuito de encontrar soluções para problemas pesquisados. A pesquisa científica desempenha um papel de extrema relevância ao proporcionar a oportunidade de adquirir e produzir conhecimento. Por meio dela, os pesquisadores desvendam os mistérios do mundo e encontram soluções que têm o poder de transformar o universo (De Lunetta; Guerra, 2023).

Para uma adequada comprovação de que a pesquisa realizada é uma pesquisa bibliográfica, o pesquisador deve propor um problema de pesquisa e um objetivo que

estejam em consonância e que a resposta que será buscada está nos livros, artigos, teses, dissertações e ainda, com o advento da internet, muitos dados poderão ser buscados na rede, ou ainda, a resposta encontrada seja o contrário do que está nos livros e artigos. As pesquisas que podem ser classificadas como bibliográficas são, na sua maioria, aquelas que buscam discutir sobre ideologias ou ainda as que buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema (Garcia, 2016).

De acordo com Da Cruz (2023), a pesquisa bibliográfica é uma abordagem que se baseia em materiais já existentes, como livros e artigos científicos. É comum, em diversos estudos, a existência de pesquisas que se concentram exclusivamente em fontes bibliográficas. Muitas vezes, os estudos exploratórios se enquadram nessa categoria. Além disso, pesquisas que buscam analisar ideologias e diferentes perspectivas sobre um problema também são frequentemente desenvolvidas apenas com base em fontes bibliográficas.

Portanto, consiste no levantamento e na revisão minuciosa de obras publicadas sobre a teoria que guiará o trabalho científico. Requer uma dedicação incansável, um estudo meticuloso e uma análise perspicaz por parte do pesquisador incumbido de executar tal tarefa. Seu objetivo é reunir e analisar textos publicados, proporcionando um sólido suporte para o trabalho em questão. [...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, como objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material (De Lunetta; Guerra, 2023).

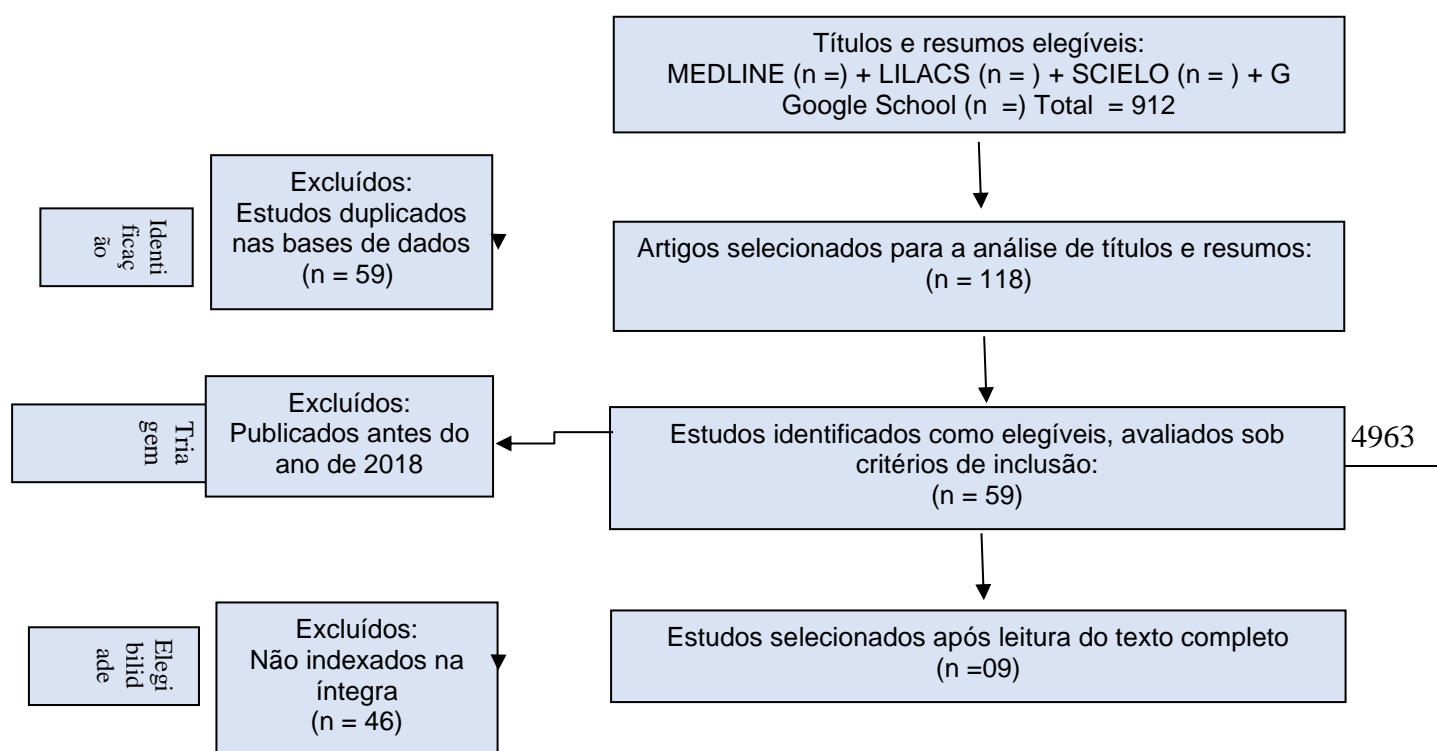
Optou-se pelos seguintes descritores: Pesquisa em Enfermagem, Enfermagem e Iniciação Científica que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2010 a 2024 e como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 118 artigos, excluídos 98 e selecionados 09 artigos.

**Figura 1** - Fluxograma das referências selecionadas.



**Fonte:** Produção dos autores (2024)

**Quadro 01** - Distribuição dos estudos conforme o ano de publicação, título, autoria, objetivos e desenho metodológico

AUTOR/AN O	TÍTULO	METODOLOGI A	OBJETIVO	CONCLUSÃO
FERNANDES; BARBOSA, 2023	A pesquisa na formação do universitário: iniciação científica como espaço de possibilidades entre os acadêmicos da área da saúde.	Relato de experiência,	Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde de instituição privada na realização de atividades de iniciação científica.	Compreendeu-se que a iniciação científica é uma experiência que se configura como uma fonte de saberes e práticas articulada com o senso crítico-reflexivo-comportamental na formação de novos pesquisadores.
MATOS et al., 2022	Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em enfermagem.	Relato de experiência.	A apresentar a importância da pesquisa na vida acadêmica do discente no curso de graduação em enfermagem numa universidade pública do interior do Amazonas.	Ressaltar o quão fundamental é a pesquisa no ambiente acadêmico com graduandos, mas também de promover e incentivar o desenvolvimento da pesquisa e extensão por meios dos programas existentes. Permitindo o avanço da ciência através de novas pesquisas sendo desenvolvida por acadêmicos
DA SILVA COSTA, 2022	A IMPORTANCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA PIBIC E DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA UNIVERSIDADE	Pesquisa exploratória.	Descrever sobre o programa de Iniciação Científica de uma Universidade Municipal acerca da realização de uma pesquisa com ex-alunos participantes do programa.	Nota-se que a Iniciação Científica pode proporcionar um grande acúmulo de conhecimento para os seus participantes, conhecimento este que pode ser traduzido em: ganho intelectual, consultas em bases de dados, troca de experiência, procedimentos metodológicos, normas ABNT, censo crítico, network, leituras de artigos científicos etc.



	MUNICIPAL.			
ARANTES; PERES, 2021	Metodologias ativas em programas e projetos de Iniciação Científica, Educação Científica e Divulgação Científica.	Pesquisa bibliográfica e documental.	e	Evidenciar a utilização de metodologias ativas para a construção dos conhecimentos científicos e tecnológicos de jovens.
				Conclui-se que, em uma sociedade profundamente desigual como o Brasil, a institucionalização dos programas e projetos por meio de financiamento estável é essencial para sua continuidade. Além disso, novos investimentos são urgentes para favorecer a retomada das atividades em suspensão e expandir as atividades, de maneira que mais jovens possam ser contemplados.
SILVA; MEDEIROS FILHO; 2021	Experiências e aprendizagens na iniciação científica em tempos de isolamento social.	Relato de experiência.	de	Relatar as experiências na iniciação científica em tempos de isolamento social.
				Observou-se que o acadêmico obteve diversas experiências de aprendizagem, como exemplo, o aprimoramento da leitura e escrita científica ao explorar a literatura especializada e elaboração de resumos e artigos em parceria com o professor-orientador, desenvolvimento da oralidade ao apresentar trabalhos acadêmicos.
QUEIROZ; DANTAS; DE ANDRADE, 2020	A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA VIDA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	Relato de experiência.	de	Relatar a experiência vivenciada na iniciação científica por duas acadêmicas de um curso de enfermagem de um campus em expansão de uma Instituição Federal de Ensino Superior.
				A importância da inserção dos estudantes em projetos de pesquisa para Colabora no processo de educação e nas pesquisas científicas. 4965
SANTOS ALELUIA et al., 2020	IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO	Relato de experiência.	de	Descrever a importância da iniciação científica para
				A importância na participação em um projeto de iniciação científica

	CIENTÍFICA PARA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.		formação de acadêmicos de enfermagem.	promove ao acadêmico de enfermagem um processo de crescimento. Cria uma conexão maior com a universidade, possibilitando um preparo para participar de uma seleção de mestrado e doutorado.
SILVA et al.; 2020	Integridade científica entre estudantes de enfermagem participantes do Programa de Iniciação Científica: Um estudo exploratório.	Estudo quantitativo, exploratório-descriptivo.	Conhecer as posições e práticas adotadas pelos estudantes de enfermagem na programas de iniciação sobre os princípios da integridade científica nas diferentes etapas do o processo de fazer ciência.	Experiências de pesquisa são importantes espaços educacionais e de formação profissional para os estudantes. Portanto, bom as práticas de pesquisa precisam ser incluídas logo no início do currículo acadêmico.
WANZELER et al., 2020	A pesquisa científica sob o olhar dos acadêmicos de enfermagem.	Pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa.	Identificar a percepção do graduando de enfermagem sobre a participação na pesquisa científica durante a graduação.	Evidenciam-se dificuldades na elaboração do trabalho de conclusão de curso, a insatisfação com a disciplina metodologia científica e pouco interesse pela pesquisa após formação.

**Fonte:** Produção dos autores, 202

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados às questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2017), se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida a abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agrupar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro a seguir:

Na Terceira etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação das unidades temáticas: Segurança do paciente; Processo de Enfermagem e Assistência do enfermeiro.

**Quadro 02:** Categorização das Temáticas do Estudo

Eixo Temático	Unidades Temáticas	Categorias
Constructos históricos	08	Categoria I – Contexto histórico da pesquisa e os eixos de aplicabilidade no ensino superior em enfermagem
Ensino-pesquisa- extensão	13	Categoria II – Enfermagem e a tríade Ensino-pesquisa- extensão
Cuidado em enfermagem	11	Contributos sociais das pesquisas de iniciações científicas por meio do processo de cuidado na enfermagem
Total	32	

**Fonte:** Produção dos autores, 2024.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### CATEGORIA I – CONTEXTO HISTÓRICO DA PESQUISA E OS EIXOS DE APLICABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM

No decorrer da história, no contexto de renovação crítico-transformadora das práticas educativas, emergiram os conceitos de metodologias ativas e de metodologias participativas, na pesquisa e na educação como princípios articuladores de rupturas fundamentais com as concepções da Pedagogia Clássica (Arantes, Peres, 2021).

No século XIX as universidades europeias começaram a incorporar a pesquisa em suas atividades acadêmicas, o que originou o programa de iniciação científica. Contudo, no Brasil, os primeiros programas só surgiram na década de 1970 com a Reforma Universitária por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o qual desempenhou um papel fundamental ao longo das décadas (Fernandes, Barbosa, 2022; Silva, 2021).

E, com o intuito de apoiar as pesquisas no âmbito do ensino superior, foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em que as Instituições de Ensino Superior buscam promover pesquisas científicas por meio de bolsas de ensino, seguindo as premissas e objetivos de acordo com o CNPq (Fernandes, Barbosa, 2022).

No viés do que foi supracitado, deve-se expor que a implementação da Iniciação Científica nas universidades contribuiu com o rompimento de metodologias arcaicas de ensino em que o professor era o centro do conhecimento e detentor do saber. Deste modo, tinha-se o processo de aprendizagem de maneira monótona e via de mão única, em que as perguntas eram diretas acerca do conteúdo, sem o estímulo de pensamento crítico por parte dos estudantes (Fernandes, Barbosa, 2022).

Assim, esta reinterpretação da relação entre o professor e aluno, que foi possibilitada por meio da atualização pedagógica, destacou a relevância da participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como a diversificação das táticas de ensino. Além disso, permitiu ao acadêmico uma formação no âmbito técnico, científico e de pesquisa, corroborando tanto para seu aprimoramento profissional, quanto para a criação do Programa de Iniciação científica por meio de metodologias ativas. (Arantes, Peres, 2021; Fernandes, Barbosa, 2022).

Deste modo, nota-se que com a Reforma Universitária as IES passam a proporcionar aos estudantes vivência no ensino, pesquisa e extensão, tornando estes os conceitos fundamentais para a existência das instituições. Sendo assim, possibilitou-se a formação de profissionais com dimensões técnicas, científicas e de pesquisas, tornando-os sujeitos mais críticos e transformadores da realidade (Fernandes, Barbosa, 2022).

É válido salientar que os programas de Iniciação Científica se tornaram parte essencial da formação acadêmica, haja vista que oferecem aos acadêmicos a chance de desenvolver habilidades de pesquisa, o que, por consequência, promove a interação entre estudantes e docentes, contribuindo para o avanço do conhecimento em várias áreas (Fernandes, Barbosa, 2023).

Contudo, ainda que haja fomentos regulamentados por lei e avanço na teoria que norteia esta prática científica, ainda é possível observar que a realidade não corresponde, ou é influenciada. Tal fato se deve a ciência ainda não ser considerada uma carreira no contexto atual, sendo desvalorizada até mesmo dentro das próprias IES, o que caracteriza descumprimento do que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as quais regulamentam a pesquisa científica como um elemento essencial na formação e qualificação do discente (Fernandes, Barbosa, 2022; Silva, 2021).

Portanto, nota-se que no contexto atual ainda há resistência acerca da implementação de maneira eficaz dos Programas de Iniciação Científica no Brasil, ainda que este processo tenha se iniciado na década de 1970 com as Reformas Universitárias. Assim, faz-se necessário que seja rompida a perspectiva arcaica acerca desta temática para que se possa usufruir dos fomentos regulamentados sejam por leis, sejam por diretrizes estipulados pelas próprias instituições.

## **CATEGORIA II - ENFERMAGEM E A TRÍADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO**

A Iniciação Científica (IC) é uma modalidade de pesquisa acadêmica que possibilita aos discentes novas descobertas e motivação para a produção científica, proporcionando condições de se tornarem pesquisadores iniciantes. Além disso, é um instrumento de apoio metodológico que contribui no desenvolvimento de habilidades,

com pensamento científico, raciocínio crítico, buscando aprofundar o conhecimento em determinada área, além de favorecer o crescimento científico (Santos Aleluia, 2020).

A atuação dos acadêmicos em IC é uma oportunidade ímpar para os estudantes, pois os assegura destaque em seu âmbito, além de possibilitar a eles que experienciem a disciplina, a rotina de pesquisa, o engajamento, a orientação, a exposição e a apresentação de seus trabalhos científicos (Da Silva Costa, 2022).

Deste modo, o acadêmico passar a ser um sujeito crítico que busca constantemente novos conhecimentos com o intuito de desenvolver a capacidade de análise e reflexão sobre diferentes fenômenos. Assim, pode-se contribuir para a evolução da sociedade e para o bem-estar coletivo por meio do “fazer ciência”, sendo um diferencial na carreira profissional (Queiroz; Dantas, Andrade, 2020; Matos *et al.*, 2022).

Ressalta-se que o acadêmico que se dispõe a participar de projetos de iniciação científica, tende a fortalecer e intensificar a abrangência de seus estudos, o que influencia em sua prática assistencial. Tal fato se deve ao pesquisador iniciante, através de uma metodologia ativa, busca justificar a assistência prestada através da comprovação científica que provem de pesquisas, o que desenvolve seu pensamento crítico e potencializa o aprimoramento da Prática Baseada em Evidências. Além disso, o estudante desenvolve habilidades como a de investigação, colaborando com a resolução de determinadas doenças na comunidade e novas assistências (Matos *et al.*, 2022).

É válido salientar que a Iniciação Científica que a sua prática vai além do desenvolvimento de uma pesquisa, uma vez que abrange disciplina, rotina de pesquisa, envolvimento e exposição de trabalhos científicos. Logo, pode-se considerá-la como uma oportunidade para os alunos descobrirem uma vocação acadêmica, influenciando escolhas profissionais, como seguir a carreira de docente e pesquisador (Da Silva Costa, 2022).

Neste processo tanto de pesquisa, quanto de formação acadêmica, tem-se o corpo docente como algo essencial, uma vez que é por meio da relação professor-aluno que o acadêmico é fomentado a refletir, questionar e aprender de forma ativa. Logo, é

necessário que estes educadores estejam em constante atualização e capacitação, a fim de oferecer um ensino de qualidade e alinhado com as demandas atuais da sociedade (Queiroz; Dantas, Andrade, 2020)

No contexto atual, segundo Queiroz, Dantas e Andrade (2020), a Iniciação Científica nas Instituições de Ensino Superior (IES) pode ser disponibilizada em duas modalidades:

1. Bolsa: Oferta-se de um valor monetário pago ao aluno, como forma de incentivo financeiro;
2. Voluntária: O auxílio é predominantemente pedagógico, geralmente tem duração de um ano e pode ser a oportunidade para viabilizar, o mais precocemente possível, o contato com a importante demanda científica e envolvimento na pesquisa.

Desta maneira, nota-se que os programas de IC podem ser remunerados ou não pela própria instituição ou por entidade ligada ao incentivo à pesquisa no Brasil, como: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundações de amparo à Pesquisa em cada estado (Fernandes, Barbosa, 2023).

Assim, estas entidades buscam proporcionar aos discentes uma associação entre as correlações de aprendizagem, pesquisa e qualificação, o que é uma estratégia pertinente no ato de instrumentalizá-los e capacitá-los para aprender e construir novos conhecimentos. Logo, há a superação da orientação monodisciplinar que, muitas vezes, tem caracterizado o ensino de graduação (Fernandes, Barbosa, 2023).

Desta forma, a realização de Iniciação Científica promove ao acadêmico um processo de crescimento e mudança, pois proporciona a aprendizagem de investigação científica de modo que se articule com outros conhecimentos. Assim, amplia-se a visão de mundo, criando uma conexão maior com a universidade, possibilitando um preparo para participar de uma seleção de mestrado e doutorado, além de enfatizar a importância da pesquisa para boa formação do profissional e visibilidade a profissão. (Santos Aleluia, 2020; Matos *et al.*, 2022).

Portanto, a IC resulta em uma formação mais qualificada, competente e hábil para o acadêmico, uma vez que são exigidas competências que geralmente não são ofertadas em sala de aula. Além disso, para que o estudante participe dos programas

institucionais, exige-se que o mesmo tenha um rendimento escolar satisfatório, exigindo ainda mais dedicação e disciplina (Matos *et al.*, 2022; (Queiroz; Dantas, Andrade, 2020).

Assim, conclui-se que a IC permite que os acadêmicos assumam papel de protagonista nas próprias descobertas e no processo de aprendizagem, sendo corresponsáveis pela construção dos seus saberes no processo formativo, compreendendo a necessidade de socializar o conhecimento científico. Logo, promover a Iniciação Científica emerge como uma excelente oportunidade para os alunos se familiarizarem com a pesquisa, despertarem vocações e adquirirem conhecimentos que vão além do ambiente acadêmico (Fernandes, Barbosa, 2023; Silva, Medeiros Filho, 2021).

### **CATEGORIA III – CONTRIBUTOS SOCIAIS DAS PESQUISAS DE INICIAÇÕES CIENTÍFICAS POR MEIO DO PROCESSO DE CUIDADO NA ENFERMAGEM**

A ciência é vista como base para a preparação e atuação profissional, contribuindo para o avanço científico nacional. Neste viés, demonstra-se que a enfermagem possui grande produção no campo científico, resultado de iniciativas que incentivam a pesquisa, destacando a relevância do tema e suas consequências (Silva *et al.*, 2020; Santos Aleluia *et al.*, 2020).

A dedicação à ciência e à extensão pretende incentivar os estudantes a resolver problemas em suas respectivas áreas de atuação, tanto na faculdade quanto na comunidade. Ao integrarem programas de Iniciação Científica (IC), os alunos têm a chance de realizar pesquisas durante um ano e é necessário o recebimento das bolsas que são ofertadas para a realização destas pesquisas, pois auxiliam na cobertura de despesas relacionadas à sua investigação (Matos *et al.*, 2022).

Ao realizar uma pesquisa de IC, o aluno imerge em situações realistas, o que promove uma aprendizagem significativa e o possibilita se tornar um profissional crítico e flexível. A aprendizagem de valor pode acontecer em qualquer ambiente, contanto que esteja embasada em abordagens dialógicas e participativas, o que se revela crucial durante a participação em um Iniciação Científica. Experiências como a participação em projetos de pesquisa na graduação moldam o perfil do estudante,



resultando em profissionais mais aptos para lidar com as complexas demandas biopsicossociais da saúde coletiva. (Silva *et al.*, 2020).

Destaca-se que a pesquisa em enfermagem se realça devido a sua responsabilidade em contribuir para a construção do conhecimento e melhorar os cuidados prestados, exercendo influência sobre as autoridades locais na implementação de ações de saúde. (Matos *et al.*, 2022).

Assim, nota-se que a pesquisa de IC contribui significativamente para o processo de cuidado na enfermagem e reflete positivamente na sociedade, além de oferecer oportunidades para a autonomia intelectual do estudante e permitir a expressão da criatividade e a construção de um raciocínio crítico. Em consonância a isto, a pesquisa também possibilita a articulação de diversos conhecimentos, superando a dicotomia entre teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e elevando a produção científica do país (Silva, Medeiros Filho, 2021).

Como fomento a pesquisa no âmbito da graduação em enfermagem, a Resolução Nº 573/2018, responsável por determinar as diretrizes curriculares nacionais do curso bacharelado em enfermagem, afirma que o preparo do profissional enfermeiro(a) precisa construir uma visão crítica da Prática Baseada em Evidências (PBE) e na conjuntura dos serviços de saúde. Além disso, deve-se produzir e aplicar pesquisa e/ou outros meios de geração do conhecimento que buscam enaltecimento da prática profissional, através da produção científica (Matos *et al.*, 2022).

Assim, por meio desta resolução, nota-se que a vertente de educação-pesquisa é destacada como fundamental para a formação de profissionais de enfermagem e para o avanço do conhecimento que embasa o cuidado, além da qualidade da pesquisa desempenhar um papel crucial na contribuição para o processo de cuidado do enfermeiro (Silva *et al.*, 2020).

A inserção do acadêmico em experiências realísticas é essencial para que seja promovida uma aprendizagem significativa e se tangencie uma formação de profissionais críticos e adaptáveis. A aprendizagem significativa pode ocorrer em qualquer lugar, desde que fundamentada em metodologias dialógicas e participativas, o que é essencial quando se participa de uma IC. Experiências como a iniciação científica na graduação moldam o perfil do discente, gerando profissionais mais

preparados para lidar com as complexas demandas biopsicossociais da saúde coletiva (Silva *et al.*, 2020).

Neste contexto, a importância para a enfermagem no enaltecimento do desenvolvimento científico e para conceder uma extensa visão, aprovando a sua solidificação com ciência. Deste modo, os grupos de pesquisas apresentam-se como método de preparação do ofício, estimulando os profissionais ao raciocínio crítico, reflexivo e analisando aos profissionais desde sua graduação (Matos *et al.*, 2022).

Outrossim, é válido elencar que a iniciação científica possibilita identificar lacunas na assistência, promovendo a implementação de intervenções específicas e personalizadas. Além disso, é importante abordar questões sociais e culturais nas pesquisas, permitindo uma compreensão mais abrangente das necessidades de saúde da população, somado a isso a aplicação prática das descobertas dessas pesquisas pode resultar em protocolos de cuidado mais eficientes e adaptados à realidade brasileira (Wanzeler *et al.*, 2020).

Portanto, o desenvolvimento da pesquisa na graduação emerge como uma estratégia fundamental para a formação de enfermeiros competentes e o fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão em constante evolução. Para tal, faz-se necessário o comprometimento do pesquisador com o objeto de pesquisa para que se tangencie a construção de um saber fundamentado na ética, aprimorando a qualidade da assistência no cuidado, refinando técnicas e enriquecendo o conhecimento para a prática de enfermagem.

## CONCLUSÃO

A Iniciação Científica (IC) rompe com o modelo de ensino tradicional, implementando o processo de aprendizagem prático-teórico, o qual ocorre a partir de metodologias ativas, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades, e a construção de uma sólida base científica para a profissão. Além disso, ela traz questionamentos que visam contribuir com a formação acadêmica dos futuros profissionais, destacando-se neste estudo os de Enfermagem. Deste modo, busca-se tangenciar melhorias da assistência e promover uma melhor aquisição de conhecimento científico, principalmente os baseados em evidências.

Destaca-se que este programa possibilita que seja criado uma nova perspectiva, forma de pensar, agir e abre um leque de possibilidades ao discente. Assim, tem-se uma expansão de forma contínua de seu intelecto, além de ter melhores oportunidades de exercer sua futura profissão por estar mais capacitado com os conhecimentos técnicos e científicos que obteve durante a execução de seu projeto.

Por se tratar da primeira incursão do estudante de graduação no campo da pesquisa, a IC representa uma oportunidade de valiosa acerca da interação professor-aluno, além de possibilitar uma imersão no âmbito da pesquisa, desenvolvendo habilidades essenciais como: metodologia científica, raciocínio crítico e elaboração de dissertações sobre temas relevantes, muitas vezes negligenciados.

Apesar dos desafios enfrentados devido a realidade social e política no Brasil, como a desvalorização do pesquisador como profissional, as IES e os programas que incentivam a pesquisa fazem um grande trabalho dando oportunidade para os que ainda sonham em fazer parte do meio científico, visando agregar mais conhecimento através do desenvolvimento de estudos para tornar Enfermagem uma profissão com ainda mais reconhecimento científico.

Portanto, a IC é um diferencial no meio acadêmico, contribuindo para a melhor formação do discente, melhores oportunidades profissionais e maior embasamento para a assistência. Além disso, ela possibilita o aprimoramento da realidade e qualidade da assistência para os profissionais que estão na linha de frente da saúde.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Shirley de Lima Ferreira; PERES, Simone Ouvinha. Metodologias ativas em programas e projetos de Iniciação Científica, Educação Científica e Divulgação Científica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13496-13515, 2021.

BACKES, Vânia Marli Schubert et al. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem do Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 436-442, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hRRRxSRsRc3RB7XQbzTCMjf/?lang=pt> Acesso em: 05 Maio 2024;

BASTOS, Flávia et al. A importância da iniciação científica para os alunos de graduação em biomedicina. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 11, n. 11, p. 61-66, 2010.

CAMARGO, Fernanda Carolina et al. Competências e barreiras para prática baseada em evidências na enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2030-2038, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Jn6qys9NmzTnNYNjbtbyNNv/?lang=pt> Acesso em: 05 Maio 2024;

CONSTANTINO, Gabriel Nivaldo Brito et al. SIGNIFICADOS, IDENTIDADES E PERSPECTIVAS DO DISCENTE INGRESSO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO REFLEXIVO À LUZ DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 8, p. e483677-e483677, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3677> Acesso em: 05 Maio 2024;

DA CRUZ, Walter Cristóvão. GESTÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO ACERCA DO RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 1, n. 1, p. 14-29, 2023. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/6> Acesso em: 10 Fev 2024;

DA SILVA COSTA, Esdras. A IMPORTANCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA PIBIC E DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA UNIVERSIDADE MUNICIPAL. **Revista Acadêmica Faculdade Progresso**, v. 8, n. 1, 2022.

4976

DA SILVA, Ana Karoline Alves et al. Curso de formação sobre metodologia da pesquisa científica para estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. 238-246, 2024. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/707> Acesso em: 05 Maio 2024;

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48> Acesso em: 10 Fev 2024;

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/349/34958005002/34958005002.pdf> Acesso em: 09 Fev 2024;

FERNANDES, H. M. A.; BARBOSA, E. da S. A pesquisa na formação do universitário: iniciação científica como espaço de possibilidades entre os acadêmicos da área da saúde. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n. 4, p. 1110-1121, 2023. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.1110-1121.2790. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2790>. Acesso em: 5 maio. 2024.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, v. 17, n. 35, 2016. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/download/13193/10642> Acesso em: 11 Fev 2024;

GONÇALVES, Suzany Faíny; GOULART, Sílvia Moreira. CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE AGRÔNOMOS DO IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ. **Revista Teias**, v. 24, n. 75, p. 214-223, 2023. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052023000400214&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052023000400214&script=sci_arttext) Acesso em: 07 Maio 2024;

GONZÁLEZ, Marina et al. Escola de Inverno de Ciências Forenses: uma perspectiva prática da tríade ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 12, n. 2, p. 28-40, 2023. Disponível em: <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/547/349> Acesso em: 05 Maio 2024;

MATOS, S. de A. .; SILVA , F. V. S. da; LOPES, M. L.; OLIVEIRA , S. A. de; PARENTE , E. P. . Importance of scientific initiation and extension projects for undergraduate nursing. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e75111435846, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35846. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35846>. Acesso em: 5 may. 2024.

4977

MINAYO, Maria Cecíliade Souza. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. **Salud colectiva**, v. 6, p. 251-261, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/scol/2010.v6n3/251-261/es> Acesso em: 09 Fev 2024;

MORAES, Aluana et al. A formação do enfermeiro em pesquisa na graduação: percepções docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1556-1563, 2018. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/707/682> Acesso em: 05 Maio 2024;

PAZ, Julie Heide Nunes Paz et al. O ensino, a pesquisa e a extensão no Ensino Superior. **Editora Licuri**, p. 51-64, 2023. Disponível em: <http://editoralicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/190> Acesso em: 05 Maio 2024;

QUEIROZ, Ana Cláudia; DANTAS, Maria Clara Soares; DE ANDRADE, Luciana Dantas Farias. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA VIDA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 11, 2020.

ROCHA, Nylze Helena Guillarducci et al. Metodologias de ensino empregadas no ensino de enfermagem em neonatologia. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 238-247, 2023. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/734/760> Acesso em: 05 Maio 2024;

SANTO NETO, Adelmo Fernandes do Espírito et al. Ações de educação em saúde na extensão curricular em Saúde Mental na graduação de Enfermagem: Relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, p. e140121244121-e140121244121, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44121> Acesso em: 05 Maio 2024;

SANTOS ALELUIA, E. dos.; ARAUJO DOS SANTOS DIAS, M.; SILVA BOMFIM, V. V. B. da; OLIVEIRA LIMA CORDEIRO, A. A. . IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 75, 2020. DOI: 10.24281/rremecs.2020.10.02a03.CIPCEn.75. Disponível em: <http://revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/452>. Acesso em: 5 maio. 2024.

SILVA, L. S. S. S.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. Experiências e aprendizagens na iniciação científica em tempos de isolamento social – covid19. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4589>. Acesso em: 5 maio. 2024.

SILVA, Natália Rodrigues Araújo da; PÁDUA, Gabriela Cristina Cantisani; NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi; GUILHEM, Dirce Bellezi. Integridade científica entre estudantes de enfermagem participantes do Programa de Iniciação Científica: Um estudo exploratório. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, Brasil, v. 54, p. e03548, 2020. DOI: 10.1590/s1980-220x2018047703548 . Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reusp/article/view/182688>. . Acesso em: 5 maio. 2024.

SOUZA, Sarlene Gomes de; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho; ABREU, Samara Moura Barreto de. FORMAÇÃO DIFERENCIADA EM PESQUISA NOS EGRESSOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: implicações no mestrado acadêmico. *Cadernos de Pesquisa*, p. 277-300, 30 Set 2021 Tradução. Disponível em: . Acesso em: 5 mai 2024.

WANZELER, Larisse Batista et al. A pesquisa científica sob o olhar dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 2, p. e2503-e2503, 2020.